



Trabalhos Científicos

Título: Granuloma Piogênico Tratado Com Sal De Cozinha: Relato De Caso

Autores: BRUNA LUIZA GUERRER (HC-UFPR), IZABELLA RODRIGUES REIS GOMES (HC-UFPR), MARIANA APARECIDA PASA MORGAN (HC-UFPR), SUSANA GIRALDI (HC-UFPR), PRISCILA VERNIZI ROTH (HC-UFPR)

Resumo: Introdução: O Granuloma Piogênico (GP) ou Hemangioma Capilar Lobular é uma proliferação vascular benigna da pele ou membranas mucosas, de rápido crescimento e superfície friável, mais frequente em crianças e adultos jovens, de etiologia desconhecida. Os fatores desencadeantes incluem trauma e medicamentos. As opções de tratamento incluem intervenção cirúrgica e terapias tópicas. Este relato teve por objetivo avaliar a eficácia do tratamento conservador com sal de cozinha. Descrição do caso: Menina, 11 anos, traqueostomizada há 18 meses, apresentando há 1 mês duas pápulas eritematosas, friáveis, de aproximadamente 1 cm, localizadas na lateral do orifício da traqueostomia. Após diagnóstico de granuloma piogênico, foi iniciado tratamento com sal de cozinha armazenado em recipiente estéril. A área acometida foi limpa com solução salina, aplicado sal comum e ocluído com fita adesiva cirúrgica por 24 horas. Este procedimento foi repetido por 3 dias consecutivos, com resolução completa da lesão. Nenhum efeito colateral foi encontrado. No entanto, devido ao local frequente de trauma, apresentou recorrência das lesões após 1 mês. Foi repetido o tratamento, com resolução completa das mesmas. Discussão: Os achados histopatológicos do GP refletem uma fisiopatologia semelhante ao granuloma umbilical, embasando a indicação da terapia com sal comum que vem sendo utilizado para tratamento deste desde 1972, com resolução de 100 das lesões. O sal comum tem propriedade dessecante, diminuindo o tecido de granulação, sendo procedimento totalmente indolor. Os diagnósticos diferenciais incluem: hemangioma infantil, nevo de Spitz e carcinoma basocelular. Quando indistinguíveis clinicamente, o exame histopatológico auxilia na diferenciação. A recorrência das lesões relaciona-se à excisão incompleta, falha na eliminação de fatores etiológicos ou trauma repetido, como no caso relatado. A terapia adequada deve ser individualizada, avaliando a gravidade, localização e tamanho das lesões. Conclusão: O tratamento proposto mostrou-se eficaz, seguro, de baixo custo e não invasivo, podendo ser realizado a nível domiciliar.